

7. Presenças "invisíveis" na história da educação: estudos de gênero, etnia e religião.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Luciana M^a da C. Vieira

vieira394@hotmail.com

1

Resumo:

A proposta deste artigo é investigar a partir da escrita da autora Cecilia Moncorvo Bandeira de Mello, conhecida pelo pseudônimo de Mme. Chrysanthème ou simplesmente Chrysanthème (1869-1948), o comportamento, o cunho religioso do Catolicismo e suas intervenções à educação, e os conflitos que cercam o universo da mulher numa sociedade essencialmente patriarcal. Através de seu livro *Mãe* de 1924, analisamos o discurso e nele o cerceamento, assim como as marcas sociais da época, na construção do novo, dentro do tradicional papel da mulher. Sendo os romances ferramentas de transmissão de cultura e valores, indagamos, sobre a contribuição de seus escritos para a formação da mulher.

Todas as grandes alterações urbanas, culturais e governamentais levam a intensas modificações no modo de agir de um grupo social e no comportamento habitual, sem que isto, implique, necessariamente, na oscilação dos pilares estruturantes da família e da moralidade pautados na religião católica.

As mulheres deste período estavam começando a usufruir dos espaços públicos. Estão tentando “quebrar” a subordinação da figura masculina entre os espaços social e privativo, saem as ruas desacompanhadas, desfilavam pelos boulevard, frequentam bailes elegantes e participam da vida social.

Cultivam novas condutas e costumes, sofrendo influências das mudanças provocadas na “Belle Époque dos trópicos”, valorizando novos hábitos, presentes nas lojas, casas de chás, cafés e confeitarias, a influência europeia tornava o Rio de Janeiro numa cidade metrópole-modelo.

Mme. Chrysanthème foi uma figura de notoriedade social em seu tempo. Uma pessoa politizada e culta. Um ponto fora da curva, sua personalidade e escrita vem sendo apreciada por alguns pesquisadores, como Maria de Lourdes Eleutério, Maria de Lourdes da Silva, Maria de Lourdes de Melo Pinto, Eliane Vasconcellos, José Pedro Toniosso e Mariângela Alonso.

Para Eleutério a mulher ganha com a figura de Chrysanthème uma conselheira polêmica que, ao reivindicar um novo espaço para as mulheres, simultaneamente lhes recursava as frivolidades, isso era vendável. Os conflitos da mulher são temas que emergem do sempre e do novo, são escritos e lidos por elas. A leitura responde aos anseios e propõem encontros que articulam sentidos para além das letras impressas.²

Ainda segundo Eleutério, era uma voz que através de seus textos repercutia suas perplexidades dos momentos vivenciados.

As conquistas femininas acompanham combates e incoerências, lutaram por direitos, por cidadania, respeito, valorização, por voz e espaço, cada qual com seus princípios e convicções, formando movimentos para educar, garantir um lugar no mercado de trabalho, salários, voto, direitos trabalhistas e igualdade de gênero.

Os modelos pedagógicos politicamente desejados viam sendo paulatinamente implantados na sociedade, “*os modelos europeus, especialmente ingleses e franceses,*

¹ Orientação: Professora-Orientadora Maria de Lourdes da Silva -Lullua2@yahoo.com.br

² ELEUTÉRIO, Maria de Lourdes. *Vidas de Romance*. 2005 ed. Topbooks. 297 pg.

refletiam na conduta de homens e mulheres, novas formas de interação social, formando-se a moderna esfera pública.” (Rago, p. 585, 2013).³

O estudo se faz necessário para que a história das mulheres e suas contribuições sejam (re)construídas a fim de cooperar com as questões pertinentes a mulher na sociedade.

Palavras-chave: Chrysanthème; O Papel da Mulher; Literatura; História da Educação.

³ RAGO, Margareth. Trabalho e sexualidade. 578- 606 pg. 2013. História das Mulheres no Brasil.